

AS POSSIBILIDADES DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS.

Tânia Amâncio Ferreira Fernandes¹; Carlos Vieira de Souza²; Leidiana Rodrigues do Vale³; Tereza Cristina Gonçalves da Silva⁴

PROFLETRAS – MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – CFP/UFCEG
taniaamancioff@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho trata das experiências de leitura, as quais perpassam por várias fases que possibilitam a aprendizagem pictórica, fonológica e ortográfica, nesse processo surgem dúvidas e problemas em relação a essa aquisição que posteriormente influenciam e contribuem para a prática leitora. Dessa forma, a compreensão de texto torna-se possível por meio dos conhecimentos adquiridos e das interações sociais, além disso há um avanço nos meios tecnológicos que estão influenciando e mudando o modo como conhecemos a leitura, por isso há a necessidade de mudança, de inovação nas salas de aula, para instigar os alunos a ler e compreender os textos e o mundo a sua volta. Assim autores como, Koch (2005) Kleiman (2000), Sánchez-Cano (2011), Emília Ferreiro (2014), Jung, (2007) e Dahaene (2012) e a BNCC serão a base para o nosso trabalho, que apresentará um histórico-sócio-interacional dos processos que envolvem e influenciam o ato de ler. Além disso, delinearemos novas perspectivas para o desenvolvimento da leitura em sala de aula, objetivando novas reflexões da prática do professores e assim, apresentar novas possibilidades de interação e de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Gêneros do cotidiano. Múltiplas experiências.

Abstract:

The present work deals with the reading experiences, which go through several phases that allow the pictorial, phonological and orthographic learning, in this process arise doubts and problems in relation to this acquisition that later influence and contribute to the reading practice. In this way, the comprehension of text becomes possible through acquired knowledge and social interactions, in addition there is an advance in the technological means that are influencing and changing the way we know the reading, so there is a need for change, for innovation in classrooms to encourage students to read and understand the texts and the world around them. So authors like Koch (2005) Kleiman (2000), Sánchez-Cano (2011), Emília Ferreiro (2014), Jung, (2007) and Dahaene (2012) and BNCC will be the basis for our work, which will present a historical-social-interaction of the processes that involve and influence the act of reading. In addition, we will outline new perspectives for the development of reading in the classroom, aiming at new reflections of the teachers' practice and thus, to present new possibilities for interaction and reading.

Keywords: Reading. Understanding. Genres of everyday life. Multiple experiences.

¹Professora especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura (SEDUC-CE), Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCEG.

²Professor especialista em Língua, Linguística e Literatura (SMI-CE), Aluno do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCEG.

³Professora especialista em Língua Portuguesa, Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCEG.

⁴Professora especialista em Ensino Língua Portuguesa (SEDUC-CE), Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCEG.

INTRODUÇÃO

Neste artigo trataremos de forma bem sucinta alguns conceitos a respeito dos processos de aquisição da linguagem, a pictórica, fonológica e ortográfica. A partir desses processos continuaremos tratando do desenvolvimento da linguagem por meio da leitura e suas possíveis formas de ser estimulada e tratada em sala de aula.

Para tanto, nosso estudo é de caráter qualitativo e interpretativo que tiveram como base, Koch (2005) Kleiman (2000), Sánchez-Cano (2011), Emília Ferreiro (2014), Jung (2007) e Dahaene (2012) e a BNCC, que nos permitiram esclarecer os conceitos e as pesquisas a respeito da problemática da aquisição e desenvolvimento da leitura.

Por fim, traremos alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula e que contemplam o cotidiano dos alunos e aproximando os conteúdos aos gostos deles, para uma maior participação e de forma que faça sentido.

Por meio da utilização de aplicativos, redes sociais, gêneros textuais diferenciados podemos chegar mais facilmente ao aluno e fazer com que ele compreenda as informações, os sentidos propostos e o mundo a sua volta.

METODOLOGIA

Durante o processo de aprendizagem, a criança desenvolve-se de formas diferentes até chegar a um nível de compreensão das informações que a rodeiam e posteriormente entender o mundo a sua volta, dessa forma ela passa pelos processos de aprendizagem: pictórica – identificação de imagens, fonológica – consciência dos fonemas e ortográfica – reconhecimento das palavras.

Esse período é de fundamental importância, pois é a base para o desenvolvimento da criança para que em um futuro próximo utilize esses conhecimentos na prática efetiva da leitura, inferências de textos e identificação de todos os sentidos propostos e possíveis para um texto.

Segundo Dahaene (2012), a aprendizagem da leitura passa por mudanças funcionais, em que acontece o primeiro contato com os fonemas, a assimilação dos grafemas e fonemas, enfim o reconhecimento das palavras escritas.

Além disso ainda surgem diversas discussões sobre os métodos utilizados para a aquisição da leitura que são mais eficazes, no entanto os pais têm dúvidas neste momento de como instigar a criança desde cedo para o ato de ler, o que pode ser feito para facilitar a leitura e como desenvolvê-la. Nesse sentido, Dahaene (2012, p.245 - 246) nos apresenta algumas sugestões:

Desde bem pequena, jogos simples preparam a criança para a leitura, tanto no plano fonológico, fazendo-a manipular os sons da fala (rimas, sílabas, a realização dos fonemas) quanto, no plano visual, fazendo-a reconhecer, memorizar e traçar a forma das letras. Desde esse estágio, que pode ter lugar na escola maternal, ter-se-á oportunidade de orientar bastante cuidadosamente sobre as letras, a fim de que se torne claro à criança que cada letra se lê numa direção fixa e que um b, um p, um d, ou um q são pois formas diferentes. Escrevê-las ou traça-las com o dedo contribui, certamente, a transpor, com sucesso, esta etapa importante.

Assim, a criança aprenderá a diferenciar as letras, o que lhe ajudará muito na decodificação das palavras e compreensão dos textos. Entretanto é notável que esse processo de aquisição da leitura apresenta inúmeras dificuldades iniciais que podem acarretar ou desencadear problemas maiores como o desinteresse e o mais grave ainda o abandono escolar.

Pensando nisso, podemos tratar de algumas estratégias de aquisição da linguagem e suas possíveis contribuições para a prática leitora em sala de aula pelo professor para trabalhar a linguagem e a interação social. De acordo com Sanches-Cano (2011), o uso de estratégias que possibilitam de forma simples o acesso à aprendizagem por quem está nesse processo e há ainda as relações interativas que contribuem para uma postura participativa, além disso, o professor precisa perceber as expressões dos alunos, e se necessário reformular suas estratégias, afim de demonstrar a importância de determinados termos linguísticos ou significados propostos. Além da identificação da correspondência entre a palavra e seu significado, o carácter evolutivo e gradual da linguagem influencia no desenvolvimento da leitura e nas relações interativas, por meio de trabalhos em grupo, trabalhos ou projetos que fomentem a pesquisa e a conversação oral, possibilitando o desenvolvimento da linguagem.

Portanto o processo de aquisição da linguagem influencia no trabalho de leitura e o professor precisa estruturar estratégias para instigar e trabalhar a leitura em sala de aula, o gosto pela leitura deve ser aguçado desde cedo.

Pode-se utilizar de diferentes técnicas para promover o gosto pela leitura, por meio contos, histórias em quadrinhos ou anedotas que apresentem indagações e que o leitor\ouvinte consiga responder a partir dos livros. Sánchez-Cano, Bonals e cols (2011).

Nesse contexto, a compreensão leitora e as possibilidades de leitura são essenciais no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura, pois permite ao leitor ampliar seus conhecimentos e sua visão de mundo, entretanto é importante entender o que se lê, não apenas decodificar as palavras e os sons. A compreensão faz-se necessária e requer conhecimentos das estruturas gramaticais, dos conhecimentos adquiridos durante a vida e da ligação dos sentidos propostos.

Segundo as concepções de Emília Ferrero (2014):

Na compreensão leitora intervêm tantos fatores que não é fácil chegar a um acordo sobre a lista. Sem dúvida, há a influência do grau de dificuldade do texto lido (em particular, sua organização sintática e discursiva), a familiaridade do leitor com o gênero (narrativo, expositivo, argumentativo etc.) sua experiência como leitor, suas expectativas, seu conhecimento prévio do assunto e seu conhecimento do “mundo” ao qual alude o texto.

Os detalhes que o texto fornece são essenciais para a sua compreensão, assim como os conhecimentos prévios do leitor, pois os sentidos só serão possíveis se houver o conhecimento da estrutura do texto, do assunto tratado e da mensagem proposta. Por isso uma proposta de letramento organizada para trabalhar diferentes textos escritos pode possibilitar a quebra dos moldes tradicionais de leitura e escrita

Jung (2007), afirma que o professor deve oferecer amplo conteúdo para os alunos, com o objetivo de lhes apresentar o maior número possível de gêneros textuais e suas características, assim como os gêneros modernos ou advindos dos meios tecnológicos.

Além disso esses textos devem fazer parte do cotidiano dos alunos, por isso a BNCC traz a seguinte informação:

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos organizadores. Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BNCC, 2017. Pág. 477)

De acordo com a BNCC, os professores de Língua Portuguesa devem utilizar de formas diferentes a linguagem, como meio de comunicação e de expressão, pois os processos de comunicação e os enunciados possibilitam significados múltiplos, sendo então semióticos, como afirma o seguinte trecho da BNCC:

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BNCC, 2017.pág.

Assim, professor e aluno trabalhando juntos possibilitarão a construção de sentidos e esse “sentido será construído na interação texto-sujeitos”, segundo Koch (2015).

RESULTADOS

Se é possível instigar a leitura, chamar a atenção dos alunos de alguma forma para que ele leia e dê sua opinião, ou escreva um texto a partir da leitura de outro texto? Sabemos que é possível e que hoje as possibilidades são imensas, temos o suporte tecnológico, as redes sociais e os aplicativos para trabalhar a favor do desenvolvimento do aprendizado e da inovação da forma de ensinar.

Emília Ferreira (2014) expõe que estamos em meio a uma grande revolução tecnológica, os celulares, as redes sociais, e suas formas de comunicação e de transmissão de textos e imagens, entretanto alguns professores de ensino fundamental se mostram fechados para as novas possibilidades.

Em meio a esse contexto tecnológico temos que aproveitar para trazer essas ferramentas para a sala de aula e instigar os alunos, utilizando estratégias e sequências didáticas preparadas para esse objetivo.

A seguir apresentaremos alguns exemplos de atividades diferenciadas que podem ser trabalhadas em sala de aula e que contribuem para o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura: a criação de grupos de discussão por meio do *WhatsApp* para os alunos exporem suas opiniões depois da leitura de um texto compartilhado neste grupo; assistir um episódio de uma série de TV para a partir dele instigar a leitura de outros textos, sugerimos um episódio de *Grimm* ou *Once upon a time* que possibilita o trabalho da leitura por meio dos contos de fadas ou contos maravilhosos, produzir textos e ainda fazer “o link” com outros textos, promovendo assim a intertextualidade.

Kleiman reforça a importância de uma seleção de textos que tenham função na vida social do aluno, possibilitando o conhecimento de gêneros variados e relacionados ao cotidiano do aluno.

É caso por exemplo de trabalhar com letras de músicas que fazem parte do contexto desses alunos, para a partir delas apresentar outros textos, a utilização da música “Saga de um Vaqueiro” da banda Mastruz com Leite:

Saga de um Vaqueiro

Vou pedir licença pra contar a
minha história
Como um vaqueiro tem suas
perdas e suas glórias
Mesmo sendo forte, o coração
é um menino
Que ama e chora por dentro, e
segue seu destino

Desde cedo assumi minha
paixão
De ser vaqueiro e ser um
campeão
Nas vaquejadas sempre fui
batalhador
Consegui respeito por ser um
vencedor

Da arquibancada uma morena
me aplaudia
Seus cabelos longos, olhos
negros, sorria
Perdi um boi naquele dia lá na
pista
Mas um grande amor surgia em
minha vida

Naquele dia começou o meu
dilema
Apaixonado por aquela morena
Cada boi que eu derrubava, ela
aplaudia
E eu, todo prosa, sorria

Então começamos um namoro
apaixonado
Ela vivia na garupa do meu
cavalo
Meus planos já estavam,
traçados em meu coração
De tê-la como esposa ao pedir
a sua mão

Que tristeza abalou meu
coração
Quando seu pai negou-me sua
mão
Desprezou-me, por eu ser um
vaqueiro
Pra sua filha só queria um
fazendeiro

A gente se encontrava, sempre
às escondidas
E vivia aquele amor, proibido

Cada novo encontro era sempre
perigoso
Mas o nosso amor era tão
gostoso
Decidimos então fugir, pra
outras vaquejadas
Íríamos seguir
Marcamos um lugar, pra gente
se encontrar
Mas na hora marcada ela não
estava lá

Voltei em um galope
Saí cortando o vento
Como se procura uma novilha,
no relento
E tudo em mim chorava por
dentro...
E tudo em mim chorava por
dentro...

Vieram me contar, que
mandaram ela pra longe
Onde o vento se esconde o som
do berrante se desfaz
Um fruto do nosso amor
Ela estava a esperar

Fiquei desesperado, com
tamanha maldade
Pensei fazer desgraça, mas me
controlei
E saí pelo mundo, um vaqueiro
magoado
Só porque um dia eu amei

Passaram muitos anos e eu pelo
mundo
De vaquejada em vaquejada,
sempre a viajar
Era um grande vaqueiro, mas
meu coração
Continuava a pensar

Um dia eu fui convidado, pra
uma vaquejada
Naquela região
Pensei em não voltar lá
Mas um bom vaqueiro nunca
pode vacilar

Nunca mais soube de nada do
que lá acontecia
Eu fugia da minha dor e da
minha agonia
Ser sempre campeão era a
minha alegria

Depois de dezessete anos,
preparei-me pra voltar
Como um campeão!
Querida aquele prêmio pra lavar
meu coração
Mas sabia que por lá, existia
um vaqueirão

Começou a vaquejada e uma
disputa acirrada
Eu botava o boi no chão, ele
também botava

Eu entrei na festa e ele lá
estava

Eu fiquei impressionado, como
ele era valente
Tão jovem e tão forte, e tão
insistente
Eu derrubava o boi
E ele sempre à minha frente

Chegava o grande momento, de
pegar o primeiro lugar
Os bois eram mais fortes, ele
não iria derrubar
E sorri comigo mesmo: "dessa
vez eu vou ganhar"

Quando me preparava, pra
entrar na pista
Quando olhei de lado, quase
escureci a vista
Quando vi uma mulher
Aquela que foi a minha vida

Segurei no meu cavalo, para
não cair
Tremi, fiquei nervoso, quando
eu a vi
Enxugando e abraçando
O vaqueiro bem ali

Entre na pista como um louco
O bate-esteira percebeu
Andei foi longe do boi
"Ah! Isso nunca aconteceu!"

O vaqueiro entrou na pista e eu
fiquei a observar
Ela acenava, ela aplaudia e ele,
o boi a derrubar
Derrubou o boi na faixa
Ganhou o primeiro lugar

Fiquei desconsolado,
envergonhado eu fiquei
Perdi o grande prêmio, isso até
eu nem liguei
Mas perder aquele amor
Ah eu não me conformei

Ela veio sorridente, em minha
direção
E trouxe o vaqueiro, pegado
em sua mão.
Olhou-me nos meus olhos,
falou com atenção:
"Esse é o nosso filho, que você
não conheceu.
Sempre quis ser um vaqueiro,
como você, um campeão!
E pela primeira vez, quer a sua
Benção!"

Eu chorava, de feliz
Abraçado, com meu filho!
Um vaqueiro, como eu! Eu
nunca tinha visto.
Posso confessar: "o maior
prêmio... Deus me deu!"

<https://www.letras.mus.br/mast-ruz-com-leite/1158507/>

Nessa letra podemos discutir a temática do vaqueiro, do homem do sertão e a cultura do Nordeste brasileiro que faz parte do cotidiano do aluno nordestino, além da interpretação da música podemos trabalhar os elementos da narrativa, como personagens, lugar, tempo, conflito, desenlace; possibilitando ainda o trabalho de leitura e das características do gênero conto.

Percebe-se que a leitura vai além da decodificação de palavras e compreensão de textos, as possibilidades são maiores e envolvem muitos meios de comunicações, por isso as informações circulam de forma acelerada e permitem interações sociais novas, pois consideramos a língua um “conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (MARCUSCHI, 2008)

Vemos constantemente livros sendo disponibilizados na internet, além de mensagens que circulam o tempo inteiro, vídeos, imagens, e uma diversidade infinita de conteúdos que podem servir de suporte para trabalhar os conteúdos de sala de aula. A intertextualidade torna-se possível de várias formas e torna a aula dinâmica e interessante para os alunos.

Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de

textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professores, cada um segundo sua capacidade. KLEIMAN (2000, P. 238)

Portanto é preciso repensar a prática de sala de aula e a forma como as atividades de leitura estão sendo desenvolvidas e o que pode ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da leitura em sala de aula merece atenção, levando em consideração que passa por vários processos que a influenciam desde a aquisição da linguagem até uma prática efetiva, necessitando assim de estratégias para instigar o ato de ler e compreender, necessitando assim de textos variados e que façam sentido, que tenham uma função no dia a dia dos alunos.

Ler é ao essencial e devemos trabalhar a leitura desde cedo em casa, com ajuda dos pais, na escola e em ambientes e que contribuam para o desenvolvimento da criança e de seus conhecimentos. Como disse Monteiro Lobato” Que não lê, mal ouve, mal fala, mal vê”, pois a leitura nos faz abrir os olhos e ampliar nossas concepções de mundo.

Assim, toda leitura é válida, desde quadrinhos, contos, fábulas, poemas até letra de música, texto compartilhado na internet ou no *WhatsApp*.

Entretanto, para a leitura fazer sentido para o aluno precisa estar ligada a ele de alguma forma, ter um sentido lógico e fazer parte do seu cotidiano. Por isso, é tarefa dos professores de Língua Portuguesa buscar estratégias para se conectar com seus alunos, por meio de textos e gêneros textuais que chamem a atenção deles.

REFERÊNCIAS

BNCC. Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação. Documento Homologado pela portaria nº 1570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção 1, pág 146.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Trad. de Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Artmed, 2012. (PDF)

FERREIRO, Emilia. Compreensão do sistema alfabético de escrita. In.: CASTORINA, José A; CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento Cognitivo e Educação: início do conhecimento**. Vol.2. Porto Alegre: Penso, 2014. P. 223- 245.

JUNG, Neiva Maria. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In.: CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascolalina Bailon de Oliveira. (Orgs.) **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça, 1933 - . **Desvendando os segredos do texto** \ Ingedore Grunfeld Vilaça Koch. – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. (PDF)

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel. Os alunos e o trabalho da linguagem oral. In.: SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan e colaboradores. **Manual de assessoramento psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 574- 604.